

PARTIDOS

Heloísa

À beira da expulsão, Heloísa diz que não recua

Um dia depois de ser afastada pela bancada, ela garante no plenário que não votará reformas

ROSA COSTA

BRASÍLIA – A senadora Heloísa Helena (PT-AL) acabou com as chances de ser reintegrada à bancada do PT, da qual foi afastada terça-feira, ao afirmar ontem, de forma categórica, que em nenhuma hipótese abandonará suas convicções políticas ou votará a favor das reformas da Previdência e tributária da forma desejada pelo governo. “Sei que muitos integrantes do partido estão fazendo um esforço enorme para resolver minha situação”, afirmou, em plenário. “Mas pelo amor de Deus, só não me peçam para ser cínica e dissimulada e dizer que vou votar o que eu nem sei direito o que é.”

Um pouco mais tarde, durante ato de solidariedade a Heloísa Helena patrocinado por 13 deputados e 3 senadores petistas, ela insistiu: “O apelo que eu tenho feito a todas as instâncias partidárias é que não me peçam para patrocinar uma vigarice política.” Sua declaração foi aplaudida pelos representantes de classe e sindicalistas presentes ao ato. Realizada numa sala das comissões do Senado, a iniciativa atraiu cerca de cem pessoas.

Para o presidente do PT, José Genoino, se não houver “um gesto de conciliação” da parte de Heloísa Helena, não há por que a bancada rever sua decisão. “A bancada tem autonomia, o que houve foi a quebra de confiança por parte da senadora”, afirmou. Genoino não faz previsões sobre o futuro político da parlamentar, mas é praticamente consenso no partido que ela será expulsa, assim que o diretório nacional concluir o processo discipli-



A senadora, entre flores e cumprimentos: ‘Não me peçam para ser cínica e dissimulada e dizer que eu vou votar o que nem sei o que é’

nar de que é alvo. A expectativa é que isso ocorra em setembro. Na cúpula do partido e mesmo na do governo é dado como certo o desligamento definitivo de Heloísa Helena do PT. O argumento é que já lhe foram dadas todas as oportunidades possíveis de reconciliação e agora o melhor caminho é a “separação amigável”.

Reunião – A pedido do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o líder do do PT no Senado, Tião Viana (PT-AC), reunirá a bancada na próxima semana, mas ele antecipou que não pretende restringir à pauta ao caso Heloísa Helena. “A maioria da bancada decidiu, após seis meses de agonia, de forma mui-

to bem pensada”, argumentou. “A decisão está serenamente mantida, a não ser que o diretório nacional decida o contrário”. O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), também afirmou que a bancada não “suporta” mais discutir o assunto.

Em plenário, Suplicy renovou o apelo para que a bancada reveja a decisão de afastar a senadora. Ele pediu a ela que também ajude a concretizar a medida. “Viu, Heloísa, quero que você colabore também”, afirmou, dirigindo-se di-

retamente à alagoana, de forma extremamente carinhosa.

Em aparte, o senador Pedro Simon (PMDB-RS), disse que, embora seja uma questão interna do PT, acha que o episódio já se tornou nacional, porque vai revelar ao País a forma de o partido tratar seus filiados. “Calma, senadora, calma”, pediu Simon, sugerindo que ela também deve rever sua posição.

Babá – O deputado João Batista de Araújo (PA), o Babá, também ameaçado de expulsão, res-

ponsabilizou o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e Mercadante pelo afastamento de Heloísa. Ele foi um dos primeiros a chegar ao ato em solidariedade à senadora. “Acho que esses dois personagens estão atrás desse processo porque pensam que são os poderosos da República”, criticou. “O que está havendo é o aprofundamento da veia antidemocrática e autoritária instalada no PT”.

Babá não discursou. Como “mestre de cerimônia” do ato, o deputado Tarcísio Zimmermann (PT-RS) foi cauteloso. Ele falou do apreço dos participantes pela senadora, mas deixou claro que ele e seus colegas não pretendem se indispor com a direção nacional do partido.

ATÉ O
PEEMEDEBISTA
SIMON PEDIU
CALMA